

# Manifesto pela transição energética no Brasil e no mundo

Vivemos num mundo em um constante processo de evolução, onde as tecnologias avançam cotidianamente e contribuem, neste século, para profundas transformações sociais e econômicas. Esse processo acelerado na produção de tecnologias faz com que nossa relação com o tempo e com a natureza pareça ser cada vez mais distante.

A atual matriz energética mundial, que se estabeleceu após a Revolução Industrial, tem como base o uso de combustíveis fósseis geradores do efeito estufa e isso causa diversos impactos ambientais por conta da grande emissão global desses gases, como o dióxido de carbono e metano, que intensificaram o aquecimento global. No entanto, é importante destacar que o principal desafio para a transição energética limpa e sustentável em nível global é que existem países com grande dependência em recursos fósseis. Em diversos países asiáticos, principalmente do Oriente Médio, a dependência do carvão e do petróleo é uma realidade cuja mudança se mostra desafiadora, por ainda terem nesse tipo de combustível, a sua principal base econômica e energética.

A mudança da matriz energética baseada em combustíveis fósseis se faz fundamental devido às suas implicações sobre o clima do nosso planeta. Processos como aquecimento global, desertificação, alterações nos ciclos biológicos em ambientes naturais, entre outros, faz com que o uso de energias sustentáveis se faça crucial. Essa mudança para um modo de vida em maior harmonia com o planeta é muito importante porque, embora as consequências das crises climáticas recaiam sobre toda a sociedade, são, contudo, os mais precarizados (tais como comunidades tradicionais, povos indígenas e populações periféricas) que mais sofrem com essas mudanças, e uma vez que são a maioria da população, essa se torna uma medida urgente a ser tomada.

O Brasil possui grande potencial para uma matriz energética menos agressiva ao ambiente. A produção de energias renováveis gerada através da matriz energética brasileira é capaz de produzir a energia hídrica, eólica e solar como também a produção de biocombustíveis como o etanol e o biodiesel.

A transição energética é necessária pelas consequências já notadas no clima global. A falta de ação para mudar essa situação significa a intensificação do aquecimento global e de seus efeitos, como fenômenos climáticos extremos, aumento do nível do mar e desertificação. Além disso, a não realização dessa mudança agrava a dependência de combustíveis fósseis, que pode levar a crises de energia, saúde pública, dentre outras, devido à poluição do ar em regiões que dependem desses combustíveis como base da economia e, por fim, pode nos fazer perder oportunidades de inovação, emprego e desenvolvimento sustentável.

Diante disso, é preciso considerar que a transição energética não é só o processo de substituir a matriz dos recursos e suas tecnologias, mas também o seu modo de consumo e aproveitamento, e que ele alcance com eficiência as pessoas vulnerabilizadas. Isso quer dizer que tal mudança é também uma oportunidade de justiça social. Afinal, é preciso garantir que as comunidades tradicionais, os povos indígenas e a população periférica sejam protagonistas desse processo, e não apenas espectadores, pois só eles sabem, de fato, o que enfrentam; ou seja, ao invés de simplesmente acatar uma decisão externa, devemos escutá-los e os incluir nas decisões. O mundo acompanha de perto nossas escolhas, pois o futuro da Amazônia, do Cerrado e de nossas águas impactam a vida em todo o planeta, influenciando no equilíbrio climático.

Globalmente, não podemos mais sustentar economias dependentes de combustíveis fósseis que concentram riqueza em poucos e espalham crises para muitos. A cooperação internacional deve priorizar a troca de tecnologias limpas, o financiamento de projetos sustentáveis e o compromisso com metas climáticas reais, não apenas discursos.

Por fim, é preciso considerar que o tempo da mudança não é amanhã, é hoje. O Brasil e o mundo precisam caminhar juntos rumo a uma transição energética que seja inclusiva, democrática e, sobretudo, humana. Portanto, nós clamamos por:

- Políticas públicas que acelerem a transição energética justa para todos.
- A responsabilização de grandes empresas poluidoras e a reparação dos danos.
- A nossa possibilidade de participação nesse processo de mudança, como cidadãos e habitantes do globo.
- Políticas de conscientização e ação eficazes para os futuros cidadãos do globo, as crianças, os mais jovens e até aqueles que sequer nasceram.

Não há mais tempo a perder. Se queremos um futuro, precisamos agir agora: cada escolha, cada voz e cada ação contam. É hora de nos unirmos pela vida, pela justiça e pela Terra.